

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA PRAÇA CORONEL PEDRO OSÓRIO: HISTÓRIA E MODERNIDADE PRESENTES NA PAISAGEM

¹ GARCIA, Taciela N.; ² ABREU, Maria Lidia P.

^{1,2} Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

tacielagarcia@yahoo.com.br; lidiaabreu@ibest.com.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo abordar o tema das transformações no conjunto arquitetônico da Praça Coronel Pedro Osório, na cidade de Pelotas. Essas transformações foram analisadas a partir da análise da paisagem com apoio de fotografias, possibilitando um comparativo histórico da paisagem atual com aquela dos anos de sua fundação, onde se observou a ocupação dos espaços, antes vazios, pelas construções de prédios com arquitetura moderna.

Ressalta-se que a Praça Coronel Pedro Osório se mantém como símbolo tradicional do processo histórico de formação desta cidade, mas passa por transformações na atualidade, adquirindo significados contemporâneos. Neste sentido, sua paisagem tornou-se mais diversificada, com estruturas comerciais e de serviços em seu entorno, concomitante à maior circulação de pessoas e mercadorias, integrando-a ao centro comercial da cidade de Pelotas.

Em termos teóricos, este trabalho conta com as contribuições de pesquisadores dedicados ao estudo da cidade de Pelotas e sua história, tais como Zenia de Leon, Fernando Osório e Mário Osório Magalhães. Também, sobre a análise da paisagem, têm-se como base as contribuições de Milton Santos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este estudo foi realizado com base nos seguintes procedimentos metodológicos:

- 1) levantamento bibliográfico e documental: foram estudados documentos da Prefeitura de Pelotas, como o acervo de obras e projetos do Monumenta, projeto de restauro trazido à cidade com o intuito de valorizar o turismo local a partir da restauração de prédios do período das charqueadas;
- 2) análise de fotografias: com base em fotografias antigas e atuais, que comprovam os textos históricos trabalhados. As fotografias foram classificadas conforme sua época histórica, formando assim uma cronologia das mudanças da arquitetura e da paisagem da Praça Cel. Pedro Osório.
- 3) trabalho de campo: observação e registros fotográficos da Praça, bem como entrevista com uma das responsáveis do Projeto Monumenta em Pelotas, a arquiteta Laura Zambrano.

O método aplicado foi o investigativo-expositivo, de forma que a partir de busca de documentos e atores sociais fosse possível expor considerações sobre as transformações da paisagem da Praça.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Praça Coronel Pedro Osório é conhecida pelas edificações históricas que a circundam. Conforme o tempo histórico avançou, muitas destas edificações foram abandonadas e algumas acabaram em ruínas. Atualmente, muitas destas construções passaram a ser tombadas pela legislação do patrimônio cultural e histórico. Alguns destes viraram centros culturais, museus ou sede de administração pública.

Entretanto, em meio às construções antigas estão grandes prédios, que trazem um *design* moderno para a área qual se encontra a Praça analisada, o que demonstra que o tempo passou e os espaços vazios foram preenchidos pelo estilo moderno de arquitetura, coerente com as necessidades do sistema capitalista vigente. Hoje, a paisagem da Praça é um misto de modernidade e tradição.

Dentre as edificações analisadas estão: Biblioteca Pública de Pelotas, Theatro Sete de Abril, Casarão 2 “Centro Cultural Adail Bento Costa”, que foram restaurados ou estão em processo de revitalização.

A Biblioteca Pública Pelotense, (Foto 1) teve seu restauro total realizado em 2007, com patrocínio da empresa privada Votorantim, num total de 2 milhões de reais. Num primeiro momento, em 2007, as obras foram executadas em 560 m². Já em janeiro de 2008, iniciou a segunda fase da obra, que finalizada, mantém o ar de requinte do local e valoriza um dos prédios históricos de maior importância para Pelotas. Nele se encontra um acervo documental diversificado sobre a cidade, em detalhes minuciosos.

Já o Theatro Sete de Abril (Foto 2) está localizado entre um prédio residencial verticalizado e o prédio do Banco Santander, ambos em construção moderna, um grande contraste entre o moderno e o clássico. O Theatro passou por vários reparos com a intenção de acompanhar a modernização, sobretudo com o processo de urbanização que ocorreu durante a segunda metade do século XIX. Em março de 2010, a prefeitura decidiu interditar o prédio do Theatro por medidas de segurança, sem previsão de reabertura, após laudos técnicos que detectaram que a estrutura física estava comprometida e necessitava de reforma urgente. Quanto às apresentações e atividades do Theatro, a Secult entrou em negociação com entidades e educandários para manter os espetáculos já marcados, conforme anúncios do Secretario de Cultura Municipal, o senhor Mogar Xavier:

a expectativa é de o teatro ser um dos prédios contemplados pelo Programa de Aceleração de Crescimento (PAC) das Cidades Históricas, com a captação de recursos suficientes à total restauração.

Outro prédio analisado é o Centro Cultural Adail Bento Costa, (Foto 3) localizado no prédio do Casarão número 2 da Praça Cel. Pedro Osório. Este casarão pertenceu primeiramente ao charqueador José Vieira Vianna, servindo como residência para o mesmo. Já em 1977, começaram as obras de restauro do local. Porém, estas obras foram interrompidas em 1980, com o falecimento de Adail, professor responsável pela mobilização à obra. Hoje passados mais de trinta anos, o prédio foi recuperado pelo projeto Monumenta, após 14 meses de

obra, segundo a então arquiteta do Projeto Laura Zambrano e em novembro de 2005 foi inaugurado o Centro Cultural Adail Bento Costa. Caracteriza uma homenagem a este professor que lutou pela conservação da história dos casarões da cidade de Pelotas. Neste local encontram-se pertences do professor.

O referido Centro abriga a Sala de Exposições Antonio Caringi, além de servir como palco para eventos culturais e palestras, pois possui sala de recepção e um mini-auditório. Neste local, no segundo piso, está a sede do Projeto Monumenta e algumas salas são utilizadas pela Secretária de Cultura. Foram conservadas as paredes externas, reformadas as internas com material semelhante ao original, além da recuperação total do jardim, que serve como área para recepções, conforme Zambrano (2010): *a intenção do projeto era restaurar a estrutura externa, manter a estrutura interna, buscando materiais semelhantes aos originais e onde fosse possível, preservar o material primário, até mesmo por o espaço ter tornado-se um centro de cultura, assim demonstrando a preservação da história do prédio.*

A seguir, apresentamos fotos que foram feitas durante o trabalho de campo deste estudo:



FOTO 2: Prédio da Biblioteca Pública Pelotense, após a reforma de 2007/2008
Autor: Garcia, T.
Data: 01/07/2010



FOTO 2: Theatro Sete de Abril, entre dois prédios contemporâneos
Autor: Garcia, T.
Data: 01/07/2010



FOTO3: prédio do casarão 2, totalmente reformado, onde hoje é o Centro Cultural Adail Bento Costa
Autor: Garcia, T.
Data: 01/07/2010

4 CONCLUSÕES

A Praça Cel. Pedro Osório passa por um momento de revitalização, com projetos que revalorizam sua história e do conjunto arquitetônico ao seu redor. As fotografias registram o processo de resgate do potencial turístico para Pelotas, destacando a paisagem urbana e mantendo a cultura que representam estes prédios.

Grandes projetos como o Monumenta movimentam a economia pelotense, pois recuperam o patrimônio arquitetônico e histórico relacionado ao período de riqueza de da cidade resultante das charqueadas.

Hoje a Praça Cel. Pedro Osório consolida-se como ponto turismo na cidade de Pelotas, com sua paisagem que conjuga história e modernidade. Oferecendo acesso a todos os moradores e visitantes da cidade, caracteriza-se como espaço público cercado por importante conjunto arquitetônico histórico-cultural, plenamente integrado ao espaço urbano central de Pelotas.

5 REFERÊNCIAS

Livros:

LEÓN, Zênia de. Pelotas: Casarões contam sua história. v.1. Pelotas: D.M. Hofstätter, 1993.

OSÓRIO, Fernando. A Cidade de Pelotas. 3ª ed. Pelotas: Ed. Armazém Literário, 1997.

MAGALHÃES, Mário Osório. História e tradições da cidade de Pelotas. 2. ed. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul/Instituto Estadual do Livro, 1981.

MAGALHÃES, Mário Osório. Pelotas século XIX. Pelotas: Mundial, 1994.

SANTOS, Milton. Pensando o espaço do Homem. 4ª ed. São Paulo: Hicitec, 1996.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucite, 1996.

Periódicos:

Diário Popular e Diário da Manhã: coletânea de artigos publicados no decorrer do ano de 1992 e de 1993.

Sites:

www.turismo.rs.gov.br, acessado em 29/06/10

www.pelotas.com.br, acessado em 30/06/2010

www.biblioteca.org.br, acessado em 30/06/2010

<http://pelotas-memoria.ucpel.tche.br/>, acessado em 30/06/2010